

AS CANÇÕES FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS MAIS CONHECIDAS EM MINAS GERAIS: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE SUA UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL E SEU USO NO ENSINO DOS INSTRUMENTOS DE CORDAS

Gláucia de Andrade Borges

Doutora em Música pela University of Iowa. Especializada no Método Suzuki, participou de cursos sob a orientação dos professores John Kendall e William Starr, lecionou na Preucil School of Music. Publicou artigos sobre o Método Suzuki e o cenário do ensino e profissionalização do instrumentista de cordas no Brasil. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e integra a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2008.

gbviolino@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados relativos ao folclore brasileiro obtidos na pesquisa intitulada *O Método Suzuki e a música tradicional mineira no ensino do violino*. Uma classificação das canções mais conhecidas, de acordo com um teste de reconhecimento das canções folclóricas brasileiras aplicado junto às turmas de musicalização infantil da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e as principais características rítmicas e melódicas das canções utilizadas no processo mencionado serão apresentadas. A listagem dessas informações visa auxiliar professores do ensino infantil na escolha de um repertório folclórico apropriado para a abordagem e o desenvolvimento de habilidades musicais específicas. Um breve resumo das atividades desenvolvidas e dos aspectos mais relevantes dessa pesquisa será apresentado.

Palavras-chave: Folclore brasileiro; Método Suzuki; ensino dos instrumentos de cordas; educação musical.

Introdução

A pesquisa intitulada *O Método Suzuki e a música tradicional mineira no ensino de violino* foi desenvolvida na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais no período de agosto de 2003 a agosto de 2006¹, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). O principal objetivo dessa pesquisa foi desenvolver um material de estudo para o violino que apresentasse organização pedagógica e proporcionasse um ambiente com alto nível de motivação por meio da utilização do folclore brasileiro. O principal propósito do desenvolvimento desse material foi promover a captação de um maior contingente de alunos e mantê-los motivados no período da aprendizagem básica do instrumento (BORGES, 2007).

Dois aspectos primordiais da didática instrumental, organização pedagógica e motivação, foram explorados, utilizando-se o folclore brasileiro, conhecido pelas crianças mineiras, e uma metodologia comprovadamente eficaz. O Método Suzuki² foi a abordagem pedagógica escolhida devido à experiência da pesquisadora com essa metodologia de ensino, seus reconhecidos benefícios para o aluno e sua expansão pelo mundo.

A maneira proposta para estimular a criança brasileira a estudar um instrumento de cordas foi a utilização de uma literatura musical com que ela estivesse familiarizada. A motivação do aluno, fator de constante preocupação do professor, pode ser maximizada por meio da utilização de um repertório familiar (SCOGGIN, 2003) e, conseqüentemente, divertido e eficiente para o iniciante. A maioria dos livros de estudo desses instrumentos, utilizados no Brasil, são estrangeiros (BORGES-SCOGGIN, 1993). E quase todos eles utilizam material folclórico do próprio país³, pouco conhecido do nosso povo, estabelecendo um distanciamento entre o aprendizado do instrumento, a nossa cultura e a experiência musical de nosso aluno. Buscou-se, nesse estudo, selecionar um repertório brasileiro específico com a finalidade de iniciar o aluno nos aspectos técnicos e musicais abordados nos dois primeiros volumes do repertório para violino do Método Suzuki (BORGES, 2007).

De acordo com Shinichi Suzuki (1983), idealizador do Método Suzuki, qualquer criança é capaz de desenvolver habilidades a um nível elevado se metodologias adequadas forem aplicadas no treinamento. Segundo ele, a língua materna é um

1 O artigo intitulado *O Método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino básico de violino* foi publicado na Revista Modus de maio de 2007. Nele, o leitor encontrará informações mais detalhadas sobre a pesquisa realizada.

2 Informações mais detalhadas sobre a metodologia e a psicologia de ensino do Método Suzuki, em português, podem ser encontradas no artigo: BORGES, G. A. Shinichi Suzuki e a educação do talento. *Modus*, Belo Horizonte, n. 3, ano III, p. 24-36, dez. 2006.

3 A literatura de violino geralmente utilizada no ensino básico do instrumento inclui métodos de estudo tradicionais de origem francesa, alemã, inglesa e norte-americana. Essa observação baseia-se na experiência docente da pesquisadora e na literatura violinística disponível no mercado.

“método educacional perfeito” (SUZUKI, 1983, p. 2) em que o aprendizado ocorre com fluência e naturalidade, sem dificuldades ou fracassos. No processo inicial do aprendizado da língua, a criança ouve as mesmas palavras diversas vezes até ser capaz de pronunciar-las muito antes de aprender a ler e escrever. Sabe-se que, ao alcançar a idade entre cinco e seis anos, uma criança normal terá aprendido em torno de seis mil palavras do vocabulário falado por meio da audição, imitação e repetição (SLONE, 1988).

No Método Suzuki, a criança aprende a tocar um instrumento da mesma maneira que aprende sua língua materna. Os alunos de instrumento são incentivados a ouvir, diariamente, as peças do repertório para se familiarizarem com elas (STARR, 1976). Assim, ao tocarem as músicas, já assimilaram seus padrões rítmicos e melódicos automaticamente. Cabe ao professor, por meio de demonstrações e ordens verbais, ensinar ao aluno os mecanismos de execução de cada peça ao instrumento, encorajando-o a imitá-lo (LANDERS, 1987) e a tocar o repertório aprendido inúmeras vezes. A escuta diária do repertório em estudo ajudará no desenvolvimento da percepção auditiva da criança e na memorização da peça, já que a instrução inicial se faz por ouvido, sem a utilização de notação musical (STARR, 1976). O aprendizado sem leitura de notas nos primeiros estágios de treinamento - um dos princípios da metodologia Suzuki - propicia o desenvolver dos mecanismos básicos de execução do instrumento, como boa postura, o manuseio do arco, a técnica de mão esquerda, agilidade motora, afinação e qualidade do som, os quais permitirão, mais tarde, maior liberdade para se concentrar nesse processo (BORGES, 2003).

O ensino de violino por meio de canções folclóricas brasileiras, com as quais os alunos já estejam familiarizados, enquadra-se satisfatoriamente na abordagem da técnica violinística e no princípio do aprendizado da “língua materna” utilizados por Suzuki. A familiarização da criança com o repertório do método Suzuki acontece por meio da escuta diária. No caso do repertório brasileiro, a exemplo do aprendizado da língua, o aluno escuta, canta e memoriza as cantigas durante a infância, naturalmente, pela tradição oral. Esse processo torna-se um facilitador, porque uma das dificuldades com que o professor Suzuki se depara na sua atividade docente é convencer o aluno e seus pais da importância da escuta diária do repertório. Esse é o princípio fundamental da metodologia Suzuki e indispensável à assimilação do mesmo (STARR, 1976). A prática, comumente negligenciada pelo aluno, propicia um desenvolvimento técnico-musical mais rápido e eficiente.

As canções folclóricas são formas simples, de apreensão rápida, que facilitam o ensino musical básico. Códigos musicais, como notas e intervalos, são assimilados intuitivamente, promovendo um fácil desenvolvimento da percepção auditiva (BORGES-SCOGGIN, 1993), indispensável à execução de qualquer instrumento de cordas.

Teste de reconhecimento do folclore brasileiro

Um teste direcionado aos alunos do Curso de Musicalização Infantil da Escola de Música da UEMG foi elaborado com o objetivo de identificar as cantigas mais conhecidas das crianças mineiras na faixa etária de cinco a 12 anos, fase em que as instituições de música tradicionais comumente introduzem o ensino teórico e o instrumental. A identificação dessas melodias foi de extrema importância, pois norteou a pesquisadora no processo de seleção do repertório folclórico para o violino. Em determinados casos em que os conceitos técnicos podiam ser abordados em mais de uma cantiga brasileira, optou-se sempre por selecionar aquela mais familiar.

Das 302 canções originalmente coletadas, foram selecionadas e gravadas 285 para o teste de reconhecimento. 219 canções foram coletadas em livros, e outras 66 transcritas a partir de fontes fonográficas⁴. As 285 cantigas escolhidas para o teste não são originárias apenas da região Sudeste. Durante o processo de coleta e seleção do repertório folclórico, observou-se que diversas músicas de outras regiões são conhecidas e cantadas em Minas Gerais, como *Na Bahia tem*⁵ e *Olé Mulher rendeira*⁶, e também que uma mesma cantiga apresenta versões diferentes de acordo com a região onde foi coletada.

Inicialmente, na elaboração do teste, pensou-se em um questionário em que fossem apresentados os títulos das canções selecionadas e as crianças marcassem aquelas que conhecessem. Porém, durante o processo de coleta das canções e elaboração dos testes, percebeu-se grande semelhança entre diversas cantigas. Algumas canções folclóricas apresentavam melodia idêntica, porém, títulos diferentes; em outros casos, os mesmos títulos, com versões distintas. Observou-se ainda que várias cantigas com títulos diferentes apresentavam melodias similares. Essas dificuldades encontradas no cancionário folclórico seriam um obstáculo para que as crianças identificassem as cantigas apenas pelo título. Outro fator complicador: a criança poderia conhecer a melodia e não saber o nome dela.

Pelas razões citadas acima, decidiu-se modificar o processo de reconhecimento das peças folclóricas por parte dos alunos do referido curso. Então, o teste de reconhecimento foi elaborado com exemplos musicais gravados em formato MIDI, utilizando-se o piano como instrumento padrão. Buscou-se padronizar o timbre e a instrumentação utilizada para não influenciar o ouvinte.

⁴ Os títulos das fontes utilizadas na coletânea final são os seguintes: *Quem canta seus males espanta; Música para a escola elementar; Ensine cantando para o curso primário; Alegria, alegria: as mais belas canções de nossa infância; Brincando de roda; 500 canções brasileiras; Quatro estações. Cantigas de roda, 80 duetos para flauta doce soprano e Guia prático.*

⁵ Classificada em 75º lugar no teste de reconhecimento realizado (TAB. 2).

⁶ Classificada em 18º lugar no teste de reconhecimento realizado (TAB. 2).

A escolha da versão de cada melodia a ser utilizada no teste, quando foi o caso, seguiu o seguinte critério de seleção, em ordem crescente de importância: disponibilidade em fonte bibliográfica ou fonográfica de autor ou executante brasileiro e mineiro, especificamente, e da familiaridade da pesquisadora, que é mineira, com as versões existentes. Como as crianças testadas eram de Belo Horizonte, decidiu-se optar pelas modalidades da tradição oral dessa cidade. O conhecimento da pesquisadora das versões similares foi um facilitador na escolha de uma modalidade final do teste, já que muitas variações de uma mesma cantiga prolongariam a duração dele e poderiam confundir a criança avaliada.

As 285 cantigas selecionadas foram separadas em cinco grupos de aproximadamente 57 peças cada. Nesse agrupamento, considerou-se o tempo de cada canção para que nenhum dos testes demorasse mais que trinta minutos.

A gravação de cada teste teve o título da peça e a melodia seguida de dez segundos de silêncio, para que as crianças marcassem as respectivas respostas em uma lista com os nomes das músicas. A página de respostas (FIG. 1) consistiu de duas colunas com os títulos das músicas. Em frente a cada uma dessas colunas havia outras três, onde foram apresentadas as seguintes opções: “Conheço!” (cor verde e carinha sorridente), “Não sei...” (cor amarela e carinha indiferente) e “Não conheço!” (cor vermelha e carinha triste). A cada música executada, a criança deveria marcar a melhor opção.

TESTE 1								
Turma:		Conheço!	???	Não sei...		Conheço!	???	Não sei...
Data:								
1	Acalanto	1			31	Iaiá	31	
2	Acende a fogueira	2			32	Janelinha, A	32	
3	Acordei de Madrugada	3			33	Lá vem a lua	33	
4	Ao passar da barca	4			34	Lavadeira	34	
5	Ba-be-bi-bo-bu	5			35	Maré encheu, A	35	
6	Barca virou, A	6			36	Margarida, Onde está a	36	
7	Barnabé e Salomé	7			37	Marinheiro, O	37	
8	Bobão, O	8			38	Mariquinha é baixinha	38	
9	Cantiga de cego	9			39	Marrequinha da lagoa	39	
10	Cantiga de viola	10			40	Mazu	40	
11	Caracol, O	11			41	Menina vai andando	41	
12	Casinha de bambué	12			42	Minha rolinha / Rolinha voo	42	
13	Castelo	13			43	Moda das tais anquinhas, A	43	
14	Coelhinho 1	14			44	Na Bahia tem	44	
15	Com A, escrevo amor	15			45	Na beira da praia	45	
16	De abóbora faz melão	16			46	Onde eu moro	46	
17	Dó, ré, mi	17			47	Patinhos	47	
18	Dominó	18			48	Pombinha Rolinha	48	
19	Dorme, dorme filhinho?	19			49	Pombinha voo, A	49	
20	Dorme nenem	20			50	Quebra-quebra, gabirola	50	
21	Entrei na roda	21			51	Romance do Antoninho	51	
22	Escravos de Jó, Os	22			52	Roseira, A	52	
23	Esta noite	23			53	Sabiá	53	
24	Eu passei na ponte	24			54	Santa Clara	54	
25	Ferra o peixe	25			55	Sapo não lava o pé, O	55	
26	Frère Jacques/Meu lanchinho	26			56	Terezinha de Jesus	56	
27	Folhinha do coelho	27			57	Torce-retorce	57	
28	Fui no Tororó	28			58	Tutú Marambá	58	

FIGURA 1 - Teste n.1 de reconhecimento do folclore brasileiro.

Setenta e duas crianças, na faixa etária de cinco a 12 anos, participaram desse processo: teste 1 - 15 avaliados; teste 2 - 16; teste 3 - oito; teste 4 - 13 e teste 5 - 20. Apenas algumas de cinco anos não conseguiram concluir o teste 3, pois o tempo foi um pouco longo, tendo em vista a capacidade de concentração dessa faixa etária. Em alguns casos, houve marcação de duas opções por música tocada. Por essa razão, as respostas foram excluídas dos resultados estatísticos. Todos os testes transcorreram de forma tranquila, sem contratemplos.

Resultado do teste de reconhecimento

Constatou-se que 105 canções foram reconhecidas por 50% a 100% dos alunos, sendo que, 27 delas, por todos eles. Nenhuma das canções foi totalmente desconhecida dos participantes. Houve um número significativo de peças que não foram identificadas como “conhecida” ou “não conhecida”, mas como “não sei”. Esse fato demonstrou que algumas crianças eram familiarizadas com a melodia em questão, porém não tinham certeza. Por haver grande similaridade entre algumas cantigas folclóricas brasileiras, é provável que a criança conhecesse uma cantiga parecida. Como o objetivo foi selecionar canções com melodias familiares, essa informação foi considerada na seleção final do repertório brasileiro.

As 27 canções folclóricas conhecidas por todos os alunos do Curso de Musicalização da Escola de Música/UEMG que participaram do teste foram: *Atirei o pau no gato; Ciranda cirandinha; O cravo e a rosa; Fui morar numa casinha; Fui no Tororó; Marcha soldado; Meu pintinho amarelinho; Peixe vivo; Pirulito que bate, bate; Nesta rua; Se eu fosse um peixinho; Bambalalão; Boi da cara preta; Borboletinha; Cachorrinho está latindo; Cai, cai balão; Capelinha de melão; Caracol; Dorme neném; Meu lanchinho (Frère Jacques); Olé mulher vendeira; O sapo não lava o pé; Os escravos de Jó; Rebola, bola; Sambalelê; Trem de ferro e Um elefante incomoda muita gente*⁷.

Dificuldades encontradas na seleção final para o repertório de violino

Antes do início da pesquisa citada, pensou-se ser difícil, praticamente impossível, selecionar apenas cantigas do folclore brasileiro que explorassem todos os conceitos técnicos que são abordados no repertório de violino do Método Suzuki. Contudo, pode-se constatar que, apesar de algumas dificuldades, foi possível fazer tal seleção de forma eficiente e completa.

⁷ As 11 primeiras melodias dessa lista foram selecionadas para os dois volumes de repertório brasileiro desenvolvidos para o violino e serão utilizadas no repertório para os outros instrumentos de cordas, como também nos arranjos para quinteto com acompanhamento de piano. O repertório está sendo elaborado na pesquisa em andamento intitulada *O Método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino dos instrumentos de cordas*.

A dificuldade em encontrar cantigas que preenchessem algumas das demandas técnicas abordadas no repertório Suzuki despertou a atenção da pesquisadora para as características mais marcantes do folclore brasileiro. A classificação das canções mais conhecidas passou a ser considerada não apenas um facilitador na seleção do repertório folclórico de violino, mas também um valioso produto secundário da pesquisa, digno de crédito.

Algumas peças do repertório Suzuki representaram maior dificuldade na seleção do conjunto brasileiro. Um dos casos que mais surpreendeu foi *Brilha, brilha estrelinha* (SUZUKI, 2007, p. 25), o quase “hino” do Método Suzuki. O maior obstáculo foi encontrar uma melodia que não fosse anacrústica e tão simples rítmica e melodicamente quanto *Estrelinha*. Das 285 canções coletadas, 227 iniciam em anacruse. Esse número equivale a quase 80% da coletânea.

O *Minueto 2*, de J. S. Bach, volume 1 (SUZUKI, 2007, p. 39), também apresentou dificuldades: o arpejo de Sol M e o uso de quiáltera. Apesar de o folclore brasileiro ser profuso ritmicamente, havia apenas seis exemplos de passagens com quiálteras, equivalendo a aproximadamente 0,2% do total de peças. Outro fator de dificuldade no caso desse minueto e em todas as outras obras ternárias do repertório de Suzuki foi o reduzido número de cantigas brasileiras com mesma métrica, apenas 27 entre as 285 coletadas, ou seja, 9,5%. Somente uma cantiga brasileira apresentou passagem com arpejos de Sol M semelhante à encontrada no *Minueto de Bach n. 2*.

As tonalidades, principalmente as menores, proporcionaram dificuldade ao processo de seleção das peças do repertório para violino. Além do reduzido número de cantigas em tonalidades menores, algumas delas não permitiram seu uso por não estarem de acordo com os padrões de formas e dedilhados exigidos tanto na tonalidade coletada, quanto nas transposições. Veja na TAB. 1 a quantidade de canções que apresentam tonalidades maiores ou menores e a métrica de todas elas. A presença de anacruse, síncope, ritmos pontuados e quiálteras também é indicada.

TABELA 1

Quantidade de canções que apresentam as características rítmicas mais marcantes, suas métricas e tonalidades

Característica rítmica	N. de canções em que ocorrem
Anacruse	227
Quiálteras	6
Ritmos pontuados	130
Síncopes	105
Métrica 2/4	177
Métrica 4/4	64
Métrica 3/4	22
Métrica 3/4 alternada com 2/4	4
Métrica 2/2	2
Métrica 2/8	1
Métrica 3/8	1
Métrica 6/8	11
Métrica 6/8 alternada com 5/4	1
Métrica 6/8 alternada com 2/4	2
Tonalidade maior	265
Tonalidade menor	20

Deduz-se que provavelmente os conceitos de anacruse, ritmos pontuados e síncopes devam ser facilmente assimilados pelas crianças brasileiras por estarem amplamente presentes nas cantigas que fazem parte da vivência musical dos nossos alunos.

Uma lista classificatória das cantigas mais conhecidas (entre 100% e 63%) é apresentada em ordem decrescente na TAB. 2. São 80 canções contendo as seguintes informações:

- a) Classificação no teste de reconhecimento;
- b) título;
- c) porcentagens das três colunas: verde (“Conheço”); amarela (“Não sei”) e vermelha (“Não conheço”);
- d) tonalidades originais da fonte bibliográfica ou fonográfica;
- e) métrica;
- f) presença de anacruses (A);
- g) presença de ritmos pontuados (P);
- h) presença de síncopes (S);
- i) presença de quiálteras (Q);
- j) fonte bibliográfica ou fonográfica.

TABELA 2
As 80 canções mais conhecidas e suas principais características rítmicas

Título da peça	Sim %	Não sei %	Não %	Tonalidade	Métrica	A P S e Q	Bibliografia
1 <i>Atirei o pau no gato</i>	100%	0%	0%	SolM	4/4	P	Quem canta
2 <i>Bambalão</i>	100%	0%	0%	FáM	4/4	P	Canções de ninar
3 <i>Boi da cara preta</i>	100%	0%	0%	RéM	4/4	---	Quem canta
4 <i>Borboletinha</i>	100%	0%	0%	LáM	4/4	A P	Quem canta
5 <i>Cachorrinho (está latindo)</i>	100%	0%	0%	SolM	2/4	A	Quem canta
6 <i>Cai, cai balão!</i>	100%	0%	0%	FáM	2/4	A P	Brincando de roda
7 <i>Capelinha de melão</i>	100%	0%	0%	SibM	4/4	A P	Quatro estações
8 <i>Caracol</i>	100%	0%	0%	DóM	2/4	---	Ensine cantando
9 <i>Ciranda cirandinha</i>	100%	0%	0%	MiM	2/4	A P	Quatro estações
10 <i>Cravo brigou com a rosa</i>	100%	0%	0%	LáM	3/4	A	Quatro estações
11 <i>Dorme neném</i>	100%	0%	0%	LáM	4/4	P	Canções de ninar
12 <i>Escravos de Jó, Os</i>	100%	0%	0%	Sol M	2/4	A P	Alegria, alegria
13 <i>Frère Jacques/Meu lanchinho</i>	100%	0%	0%	FáM	2/4	---	Cantigas de roda
14 <i>Fui morar numa casinha</i>	100%	0%	0%	DóM	4,4	p	Quatro estações
15 <i>Fui no Tororó</i>	100%	0%	0%	DóM	2/4	---	Cantigas de roda
16 <i>Marcha soldado</i>	100%	0%	0%	SolM	2/4	---	Quatro estações e Quem canta
17 <i>Meu pintinho amarelinho</i>	100%	0%	0%	SolM	4/4	P S	Quatro estações
18 <i>Mulher rendeira, Olê</i>	100%	0%	0%	LáM	4/4	A P S	Quatro estações
19 <i>Peixe vivo</i>	100%	0%	0%	Rém	4/4	A P	Quatro estações
20 <i>Pirulito que bate, bate</i>	100%	0%	0%	FáM	2/4	A	Quatro estações
21 <i>Rebola, bola</i>	100%	0%	0%	FáM	4/4	A S Q	Quatro estações
22 <i>Sambalelé</i>	100%	0%	0%	FáM	2/4	S	Cantigas de roda
23 <i>Sapo não lava o pé, O</i>	100%	0%	0%	LáM	4/4	A P S	Quem canta
24 <i>Se esta rua fosse minha</i>	100%	0%	0%	Sim	4/4	A	Quem canta
25 <i>Se eu fosse um peixinho</i>	100%	0%	0%	RéM	4/4	A	Quem canta
26 <i>Trem de ferro (Trem maluço)</i>	100%	0%	0%	FáM	2/4	A	Alegria, alegria
27 <i>Um elefante incomoda...</i>	100%	0%	0%	FáM	2/4	A P	Cantigas de roda
28 <i>Havia uma barata</i>	93%	7%	0%	FáM	4/4	A S	Quatro estações
29 <i>Maré encheu, A</i>	93%	7%	0%	LáM	4/4	A P	Alegria, alegria
30 <i>Sabiá</i>	93%	7%	0%	DóM	2/4	A P	Quem canta
31 <i>Terezinha de Jesus</i>	93%	0%	7%	Rém	3/4	A	Ensine cantando
32 <i>Dedinhos</i>	92%	8%	0%	RéM	4/4	A	Quatro estações
33 <i>Sapo Jururu</i>	92%	8%	0%	LáM	2/4	P S	500 Canções
34 <i>Canoa virou, A</i>	90%	5%	5%	LáM	4/4	A P	Quem canta
35 <i>Barata mentirosa, A</i>	90%	0%	10%	DóM	2/4	A	Cantigas de roda
36 <i>Como vai amiguinho</i>	88%	13%	0%	SolM	4/4	A	Quatro estações
37 <i>Debaixo do laranjal</i>	88%	13%	0%	DóM	2/4	A P S	Brincando de roda
38 <i>Fui à Espanha</i>	88%	13%	0%	DóM	2/4	---	Brincando de roda
39 <i>Lá na ponte da vinhaça</i>	88%	13%	0%	SolM	2/4	A	Brincando de roda
40 <i>Mineira de Minas</i>	88%	13%	0%	SolM	6/8 2/4	A	Ensine cantando
41 <i>Seu Joaquim</i>	88%	13%	0%	DóM	2/4	A P S	Escola elementar
42 <i>Roda, pião</i>	88%	6%	6%	Sol M	4/4	A S	Alegria, alegria
43 <i>Indiozinbos, Os</i>	88%	0%	13%	SolM	2/4	---	Quatro estações
44 <i>Pai Francisco</i>	85%	15%	0%	MiM	2/4	P S	500 Canções
45 <i>Alecrim</i>	85%	10%	5%	DóM	2/4	A P S	Brincando de roda

	Título da peça	Sim %	Não sei %	Não %	Tonalidade	Métrica	A P S e Q	Bibliografia
46	<i>Belo, belo!</i>	85%	8%	8%	DóM	2/4	---	Brincando de roda
47	<i>Formiguinha</i>	85%	8%	8%	DóM	4/4	A	Quatro estações
48	<i>Fui ao mercado</i>	85%	8%	8%	DóM	4/4	---	Quem canta
49	<i>Pulga e a bicharada, A</i>	81%	19%	0%	Sol M	4/4	A P S	Quatro estações
50	<i>Juliana e D. Jorge</i>	81%	6%	13%	DóM	3/4	A	500 Canções
51	<i>Caracol, O</i>	80%	20%	0%	DóM	2/4	A	Brincando de roda
52	<i>Pombinha voou, A</i>	80%	20%	0%	DóM	2/4	A P S	Brincando de roda
53	<i>Coelhinho 1</i>	80%	13%	7%	MiM	3/4	A	Quem canta
54	<i>Eu passei na ponte</i>	80%	13%	7%	LáM	2/4	P S	Alegria, alegria
55	<i>Margarida, onde está a</i>	80%	13%	7%	FáM	2/4	A S	Cantigas de roda
56	<i>Eu sou pobre (de Marre)</i>	80%	10%	10%	DóM	2/4	A	Cantigas de roda
57	<i>Torce-retorce</i>	80%	7%	13%	MiM	2/4	---	Quatro Estações
58	<i>Caranguejo (versão incomp.)</i>	80%	5%	15%	DóM	2/4	A	Cantigas de roda
59	<i>Coelhinho 2</i>	77%	8%	15%	DóM	2/4	A	Brincando de roda
60	<i>Pezinbo</i>	77%	8%	15%	DóM	4/4	A S	Quatro estações
61	<i>Rosa juvenil, (A linda)</i>	77%	8%	15%	DóM	2/4	A	Cantigas de roda
62	<i>Ponte da vinhaça</i>	75%	25%	0%	Sol M	2/4	A	Escola elementar
63	<i>Gatinhos, Os</i>	75%	20%	5%	DóM	2/4	---	Ensine cantando
64	<i>Ai eu entrei na roda</i>	75%	19%	6%	FáM	2/4	A	Brincando de Roda
65	<i>Meu limão, meu limoeiro</i>	75%	19%	6%	LáM	4/4	A P S	Quatro estações
66	<i>Na loja do mestre André</i>	75%	13%	13%	RéM	4/4	A S	Alegria, alegria
67	<i>Olha o macaco na roda!</i>	75%	13%	13%	FáM	2/4	Q	Brincando de roda
68	<i>Acalanto</i>	73%	27%	0%	Solm	2/4	P S	500 Canções
69	<i>De abóbora faz melão</i>	73%	20%	7%	FáM	2/4	A P S	Brincando de roda
70	<i>Cabeça, barriga, perna e pé</i>	69%	31%	0%	RéM	2/4	A P	Quatro estações
71	<i>Carneirinho, carneirão</i>	69%	15%	15%	RéM	2/4	A P	Alegria, alegria
72	<i>Lua vem saindo, A</i>	69%	15%	15%	DóM	2/4	A S	Cantigas de roda
73	<i>Sinhá Marreca</i>	69%	15%	15%	Dóm	2/4	A S	Ensine cantando
74	<i>Piuí, piuí, piuí</i>	69%	8%	23%	DóM	2/4	A P	Quatro estações
75	<i>Na Bahia tem</i>	67%	27%	7%	DóM	2/4	---	Ensine cantando
76	<i>Marinheiro, O</i>	67%	20%	13%	MibM	4/4	A P S	Quatro estações
77	<i>Pombinha Rolinha</i>	67%	13%	20%	Si M	2/4	A P S Q	500 Canções
78	<i>Mariquinha morreu ontem</i>	65%	25%	10%	DóM	2/4	A P S	Brincando de roda
79	<i>Carrocinha pegou, A</i>	65%	5%	30%	FáM	2/4	A S	Cantigas de roda
80	<i>Vamos passear no bosque</i>	63%	25%	13%	DóM	2/4	---	Ensine cantando

Nota: As letras A, P, S e Q representam a presença de anacruse, ritmos pontuados, sínopes e quiáteras, respectivamente. Os títulos das referências estão simplificados por questões de espaço. Consultar bibliografia para informação completa.

A pesquisa desenvolvida atualmente

Uma segunda pesquisa em andamento, intitulada *O Método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino dos instrumentos de cordas*, surgiu devido ao resultado positivo do projeto citado, envolvendo o ensino do violino. Essa pesquisa está sendo apoiada pela

Fapemig. As mesmas condições de execução e organização didática de um repertório brasileiro básico estão sendo estendidas para os outros instrumentos da família das cordas friccionadas. Está sendo elaborado um material de estudo individual com cantigas do folclore brasileiro para viola, violoncelo e contrabaixo com a mesma abordagem utilizada no repertório de violino. A coletânea brasileira também irá complementar os dois primeiros volumes de peças empregadas no Método Suzuki para cada um desses instrumentos.

O repertório de violino está sendo adaptado para os demais instrumentos de cordas, total, como no caso da viola⁸, ou parcialmente, de acordo com as necessidades de cada um deles. As peças comuns ao repertório dos quatro instrumentos terão arranjos elaborados para quinteto de cordas⁹. A elaboração final de materiais didático-pedagógicos incluirá, além dos quintetos, partes do instrumento solo com acompanhamento de piano, partes de duetos (aluno e professor) para cada um dos instrumentos e gravação do repertório citado¹⁰.

Conclusão

O uso do folclore brasileiro no ensino musical no Brasil é extenso e poderá ser extremamente válido no caso do ensino dos instrumentos de cordas. Por essa razão, buscaram-se transferir para o ensino de violino e, posteriormente, de viola, violoncelo e contrabaixo, os benefícios dessa prática nas pesquisas descritas. A inclusão organizada e criteriosa de músicas do repertório brasileiro na rotina de estudo do aluno poderá facilitar na assimilação do conteúdo técnico-musical envolvido na sua execução e no desenvolvimento de uma afinação precisa. Além disso, a familiaridade com as melodias tornará a prática diária do instrumento mais prazerosa e, conseqüentemente, eficiente. Além desses benefícios técnicos e motivacionais, o uso do folclore promoverá um resgate de nossa cultura musical.

Há um vasto número de livros didáticos e opções de arranjos utilizando-se o folclore brasileiro que é empregado na educação musical e na prática coral. A ordem das 80 canções mais conhecidas pelas crianças mineiras e as características básicas de cada uma delas, apresentadas neste artigo, permitirão a utilização desse material de forma

8 A adaptação do repertório de violino para a viola já foi concluída.

9 Essa formação inclui violino I, violino II, viola, violoncelo e contrabaixo. Por motivos pedagógicos, partes de piano serão adicionadas aos arranjos. Os acompanhamentos dobrarão todas as vozes com o propósito de oferecer maior segurança aos executantes e poderão ser dispensados a critério do professor.

10 Apesar do aluno brasileiro possivelmente conhecer grande parte das músicas selecionadas, optou-se por gravá-las. Além de ser outro referencial significativo em adição à da tradição oral, a gravação viabiliza o uso desse material pedagógico em outros estados além de Minas Gerais. A disponibilização das gravações para a escuta diária também está de acordo com os princípios da metodologia de ensino de Shinichi Suzuki (SLONE, 1988).

mais ampla e objetiva tanto na educação musical quanto na instrumental. A escolha da canção mais apropriada para a abordagem do conteúdo previsto propiciará uma assimilação mais rápida e eficiente. A lista apresentada também poderá ajudar na elaboração de novos materiais pedagógicos para instrumentos musicalizadores, como a flauta doce, e na iniciação dos instrumentos de sopro e do piano.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. M. *Quem canta seus males espanta*. São Paulo: Caramelo, 1998.

ALMEIDA, T. M. M (Org.). *Quem canta seus males espanta*. São Paulo: Digital Studio, 1998. 1 CD.

BORGES, G. A. Shinichi Suzuki e a educação do talento. *Modus*, Belo Horizonte, ano 3, n. 3, p. 24-36, dez. de 2006.

_____. O Método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino básico de violino. *Modus*, Belo Horizonte, ano 4, n. 4, p. 42-55, maio de 2007.

BORGES-SCOGGIN, G. A. *A study of the pedagogy and performance of string instruments in Brazil and the social cultural, and economic aspects affecting their development*. 1993. 414f. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, University of Iowa, Iowa. 1993.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Música para a escola elementar*. Rio de Janeiro: INEP, 1962.

EDIÇÕES SABIDA. *As mais belas cantigas infantis*. Blumenau: Edições Sabida, [199-?]. Coleção quatro estações.

EDIÇÕES SABIDA. Produção: Geziel Freitas. *As mais belas cantigas infantis*. Blumenau: Edições Sabida, [199-?]. 4 CDs. Coleção quatro estações.

FONSECA, H. S. *Ensine cantando para o curso primário*. Belo Horizonte: Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais, 1962.

HORTA, C. F. M. M. *Alegria, alegria: as mais belas canções de nossa infância*. 6. ed. Belo Horizonte: Leitura, 1999.

HORTA, C. F. M. M. *Alegria, alegria: as mais belas canções de nossa infância*. Belo Horizonte: Lucas Estúdio Ltda, 1999. 1 CD .

LANDERS, R. *The talent education school of Shinichi Suzuki: an analysis*. 4. ed. Princeton , NJ: Daniel Press, 1987.

MAHLE, E. *80 duetos para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1973.

NOVAES, I. C. *Brincando de roda*. São Paulo: Agir, 1983.

PAZ, E. A. P. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Musimed, 1989.

RODRIGUES, J. P. *Cantigas de roda*. 4. ed. Porto Alegre: Magister, 1992.

SARUDIANSKY, J. C. *Cantigas brasileiras: duetos progressivos para violinistas iniciantes*. Brasília: Fundação Cultural do Distrito Federal, 1994.

SCOGGIN, G. B. A pedagogia e a performance dos instrumentos de cordas no Brasil: um passado que ainda é realidade. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 7, p. 25-36, 2003.

SLONE, K. C. *They're rarely too young and never too old to twinkle*. 3. ed. Ann Arbor, MI: Shar Products Company, 1988.

STARR, William. *The Suzuki violinist: a guide for teachers and parents*. Knoxville, Tenn.: Kingston Ellis Press, 1976.

SUZUKI, Shinichi. *Nurtured by love: the classic approach to talent education*. Tradução de Waltraud Suzuki. 2. ed. Athens, OH: Ability Development Press, 1983.

_____. *Suzuki violin school*. Van Nuys, CA: Alfred Music Publishing, 2007.

VIANA, Marcus. *As mais belas canções de ninar: nave dos sonhos*. Belo Horizonte: Sonhos e sons, 1997. 1 CD.

VILLA-LOBOS, H. *Guia prático: estudo folclórico musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1941. 5v.

The most known brazilian folk songs in Minas Gerais: characteristics and possibilities of its use in music education and its use in the teaching of string instruments

Abstract

This article has the objective to present the results, related to the Brazilian folklore, obtained in the research entitled *O Método Suzuki e a música tradicional mineira no ensino do violino*. A rank of the most known songs, according to a recognition test using Brazilian folk songs applied to the music education classes of the School of Music of UEMG, and the main rhythmic and melodic features of the songs used in this process will be presented. The listing of this information aims to assist early music educators in the choice of a folkloric repertory suitable for the approach and development of specific musical abilities. A short summary of the activities developed and the most relevant aspects of this research will be presented.

Keywords: Brazilian folklore; Suzuki Method; teaching string instruments; music education.